

Trump é alvo de atentado a tiros e fica ferido durante comício



Tensão Sequência de imagens mostra o ex-presidente Trump sendo retirado às pressas de comício após incidente com disparos em Butler, na Pensilvânia, porta-voz do republicano e Serviço Secreto confirmaram que republicano está bem

TIROS NA PENSILVÂNIA Trump fica ferido em ataque de franco-atirador durante comício

ELEIÇÕES EUA

O ex-presidente Donald Trump foi retirado às pressas do palco por agentes do Serviço Secreto enquanto discursava em um comício eleitoral em Butler, na Pensilvânia ontem, em um ataque que deixou um espectador e o suposto atirador mortos, além de dois feridos em situação grave, de acordo com autoridades dos EUA. O republicano foi cercado pelos agentes e escoltado para um carro de sua comitiva logo após o ataque, segurando a orelha direita, que sangrava. Em um comunicado, Anthony Guglielmi, um porta-voz do Serviço Secreto, disse que o agressor era um franco-atirador que fez "múltiplos disparos em direção ao palco de uma posição elevada do lado de fora do local onde ocorreria o comício".

Segundo a agência americana Associated Press, o Serviço Secreto e a Agência de Alcool, Tabaco, Armas de Fogo e Explosivos dos EUA, juntamente com outras agências de segurança americanas, investigam o incidente como "tentativa de assassinato". Em uma postagem em sua plataforma de mídia social Truth Social, Trump afirmou que "foi atingido por uma bala que

perfurou a parte superior da minha orelha direita."

O promotor público local, Richard Goldringer, informou ao jornal americano Washington Post e posteriormente na rede X que o atirador foi morto, bem como um espectador do comício. Outra pessoa está em estado grave. Até o fechamento desta edição, não estava clara a motivação do atentado e nem se sabia a identidade do agressor. Sem fornecer detalhes, o porta-voz do ex-presidente, Steven Cheung, afirmou que Trump "está sendo examinado e está bem". Já Donald Trump Jr., filho do ex-presidente, disse em um comunicado: "Falei com meu pai ao telefone, e ele está de bom humor."

"Um incidente ocorreu na noite de 13 de julho em um comício de Trump na Pensilvânia. O Serviço Secreto implementou medidas de proteção e o ex-presidente está seguro. Esta é agora uma investigação ativa do Serviço Secreto e mais informações serão divulgadas quando disponíveis", disse Anthony Guglielmi, chefe de comunicações do Serviço Secreto dos EUA, em uma declaração à imprensa, minutos após o ocorrido.

Segundo o New York Times, todos os participantes dos comícios de Trump passam por verificações de segurança rigorosas, incluindo a passagem por detectores

de metais e revista de bolsas e pertences em busca de armas e itens proibidos.

MÃOS MORTAS
No momento dos disparos, que puderam ser ouvidos durante a transmissão ao vivo do evento, Trump interrompeu o discurso e se abaixou rapidamente, levando as mãos ao rosto, enquanto a multidão gritava.

Logo em seguida, as autoridades presentes instruíram o público a se abaixar e a se cobrir, enquanto a imprensa se retirava do palanque onde Trump discursava. Após uma breve pausa, o republicano se levantou, cercado por agentes e com a orelha sangrando, ergueu o punho para a multidão e foi levado às pressas por sua comitiva, que deixou rapidamente o local.

Seu adversário na corrida para a Casa Branca, o presidente Joe Biden, que estava na igreja em uma Delaware quando o incidente aconteceu, foi informado sobre o ocorrido.

— Não há lugar nos EUA para esse tipo de violência. Isso é algo doente, doente, afirmou em um breve pronunciamento. — Não podemos permitir que isso aconteça, não podemos ser assim, não podemos tolerar isto. Mais cedo, em um comunicado, Biden afirmou que estava "grato de ouvir de que

Trump está seguro e bem. Estou rezando por ele e sua família e por todos aqueles que estavam no comício, enquanto esperamos por mais informações [sobre o ataque]". A vice-presidente Kamala Harris também foi informada sobre o ocorrido, no entanto, ainda não se pronunciou.

O incidente ocorre dois anos antes da Convenção Nacional Republicana, em que Trump será confirmado como candidato do partido para as eleições de novembro contra Biden. Também ocorre no momento em que é crescente a pressão para a saída do democrata da corrida eleitoral após um desempenho desastroso em um debate em 27 de junho. Com o impasse no lado democrata, pesquisas indicam que Kamala começa a despontar em pesquisas de opinião como a opção mais viável para enfrentar o republicano na votação.

REPERCUSSÃO

Segundo o jornal americano New York Times, os senadores Marco Rubio e J.D. Vance, juntamente com o governador Doug Burgum, da Dakota do Norte, que são nomes mais cotados para o papel de vice de Trump, expressaram orações pelo magnata e pelos participantes do comício nas redes sociais.

"Orando pelo presidente Trump e todos os que compa-

receram ao comício na Pensilvânia hoje", escreveu Rubio no X. Por sua vez, Vance escreveu: "Todos se juntam a mim em oração pelo nosso presidente Trump e por todos naquele comício. Espero que todos estejam bem."

Do lado dos democratas, a primeira a se manifestar e a condenar a violência política foi a ex-presidente da Câmara dos Representantes (equivalente à Câmara dos Deputados no Brasil), Nancy Pelosi. "Como alguém cuja família foi vítima de violência política, sei em primeira mão que qualquer tipo de violência política não tem lugar na nossa sociedade", escreveu Pelosi, referindo-se ao ataque que sofreu em 2022, quando um homem invadiu sua casa e agrediu seu marido. "Agradeço a Deus que o ex-presidente Trump esteja seguro", acrescentou.

O ex-presidente Barack Obama também emitiu uma declaração sobre o ocorrido: "Não há absolutamente nenhum lugar para a violência política em nossa democracia. Embora ainda não saibamos exatamente o que aconteceu, todos devemos nos sentir aliviados pelo fato de o ex-presidente Trump não ter se ferido gravemente e aproveitar este momento para nos comprometer novamente com a civilidade e o respeito na nossa política. Michelle

e eu desejamos a ele uma rápida recuperação", disse.

Robert Kennedy Jr., candidato independente à Presidência e filho do senador Robert Kennedy, também publicou uma mensagem de solidariedade a Trump. "Agora é o momento para todo americano que ama nosso país dar um passo atrás da divisão, renunciar a toda violência e unir-se em oração pelo Presidente Trump e sua família."

FORA DOS EUA

Fora dos EUA, também se manifestaram o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, que publicou que ele e a esposa desejam uma recuperação rápida ao ex-presidente, e Viktor Orbán, primeiro-ministro da Hungria, que também desejou melhoras ao republicano via redes sociais.

O ataque também repercutiu no Brasil. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva repudiou o ataque, afirmando que a ação deve ser condenada por "todos os defensores da democracia e do diálogo na política. O que vimos hoje é inaceitável", disse nas redes sociais.

Já o ex-presidente do Brasil Jair Bolsonaro publicou uma foto de Trump ferido e escreveu: "Nossa solidariedade ao maior líder mundial do momento. Esperamos sua pronta recuperação e nos veremos na posse, Jair Bolsonaro".

Os filhos de Bolsonaro, Eduardo e Flávio, também se manifestaram, fazendo um paralelo do ataque com o atentado a faca sofrido pelo pai em 2018. "Líderes de direita são vítimas de atentados contra suas vidas, por motivos políticos. Além do discurso de ódio, a esquerda pratica o ódio. Fato! Assim como Jair Bolsonaro no Brasil, tentam matar Donald Trump porque ele já está eleito! Se Deus quiser, ambos ainda vão colaborar muito com seus países!", escreveu Flávio.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Mundo Pagina: 24